

PSDB comemora decisão de Covas de licenciar-se

Para dirigentes do partido no Estado, afastamento vai deixar governador 'mais livre' para fazer campanha

ANA CRISTINA ROSA

A decisão de licenciar-se do cargo, anunciada domingo pelo governador Mário Covas, foi festejada pelo PSDB paulista. Para integrantes da executiva regional e da coordenação da campanha e de outros tucanos, o afastamento garantirá uma ação "mais livre" do governador como candidato à reeleição. O pedido de licença sem remuneração, no período de 6 de julho a 30 de outubro, foi entregue ontem ao presidente da Assembleia Legislativa, Paulo Kobayashi (PSDB). A intenção dos tucanos era votá-lo ainda ontem em plenário. Antes de anunciar a decisão, Covas conversou com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

"Será muito melhor para o partido pois, saindo do governo, ele terá condições de fazer campanha todo o dia", disse o presidente do PSDB paulista, Antônio Mendes Thame. "A decisão de licenciar-se é mil vezes melhor porque teremos um candidato de corpo presente; talvez o único dado negativo seja o fato de ele se igualar aos demais candidatos", completou Sérgio Kobayashi, coordenador de infra-estrutura da campanha, referindo-se à suposta vantagem da reeleição: concorrer no exercício do cargo.

"Uma eleição estadual é feita no corpo-a-corpo e ter candidato fora do governo é alivianante", disse Paulo Kobayashi. Segundo ele, o regimento da Assembleia dá respaldo ao pedido de Covas, pois permite aprovar o afastamento do governador por outras razões que não doença ou viagem ao exterior. "É a melhor decisão possível, ideal para a campanha e boa para o PSDB", emendou o deputado Walter Feld-



Feldman: 'É a melhor decisão possível, ideal para a campanha e o PSDB'

man (PSDB). "E não haverá prejuízos para o governo, que terá continuidade com o vice Geraldo Alckmin." Para Feldman, se não deixasse o cargo, Covas acabaria resumindo a campanha à possibilidade de reconhecimento dos atos do governo. "E isso não é algo automático."

Com a licença, o PSDB espera que Covas cresça nas pesquisas - ele está em terceiro lugar, atrás de Francisco Rossi (PDT) e Paulo Maluf (PPB). A posição, além de desconfortável, surpreendeu o PSDB, que esperava que ele liderasse as pesquisas ao entrar na

disputa, no fim de março. "No governo, ele estava muito absorvido, enquanto os outros candidatos estão em campanha permanente", alega Thame. O afastamento do cargo vai alterar a agenda e o tipo

de atividade a ser desenvolvida pelo PSDB e permitirá a presença de Covas nas inaugurações de obras do governo estadual. Até agora, os tucanos tinham dificuldade para organizar a campanha e preparavam-se para contar com a presença do governador candidato só a partir das 18 horas dos dias de semana e nos sábados e domingos.

Tática - "Teríamos de pôr em prática alternativas que sabemos não dão muito resultado, como a realização de shows com artistas no interior e carreatas sem o candidato", comentou um integrante da coordenação de campanha. A estratégia do PSDB será explorar ao máximo as atividades de rua com a presença de Covas, principalmente antes do início do horário gratuito de rádio e TV, em 18 de agosto.

"Covas tem carisma e empatia muito grandes, gosta do contato popular e queremos aproveitar isso", disse Thame. O principal alvo da campanha será a Grande São Paulo, onde o PSDB calcula que o desempenho do governador é pior.



EXPECTATIVA
É MELHORAR
DESEMPENHO
NAS PESQUISAS